

EDIÇÃO Nº1 | NOVEMBRO 2012

AURA MAG



CAPA: SOLBEL

NESTA EDIÇÃO

HOVIONE
Iluminada Pela Aura Light

IKEA
Escolhe Lâmpadas Ecosaver

ENTREVISTA
ao Engº Vítor Vajão

WWW.AURALIGHT.PT

Caros leitores,

Têm nas mãos o primeiro número da Auralight Mag que terá uma periodicidade trimestral.

Pretendemos com esta publicação dar a conhecer um pouco da nossa organização, as nossas soluções, artigos técnicos, a opinião de especialistas, notícias do mundo de iluminação e algumas das nossas realizações.

No atual contexto, de gravíssima situação de crise económica, social e financeira, o mercado de iluminação e todos os agentes que fazem parte do mesmo, vivem dias difíceis. Esta crise tem o mérito de fazer refletir o País e a comunidade luminotécnica sobre a necessidade de tornar as atuais instalações de iluminação mais eficientes e sustentáveis, limpar gorduras e melhorar substancialmente a qualidade de projeto das novas instalações, com base em critérios de eficiência e qualidade, existentes ou em elaboração. Entretanto, enquanto estes instrumentos não ganham força, vai imperando austeridade aliada ao mercantilismo oportunista de alguns.

Pessoalmente, entendo que neste campo se assiste a um atropelo das regras de boa arte e até, nalguns casos, a um retrocesso civilizacional. Empurrados pela crise, aceitamos em nome da “eficiência energética” vulgo poupança, aumentos de encadeamento, atropelos de normas e certificações, ausência de sentido crítico na análise das soluções ou produtos instalados, desligamento de pontos de luz com influência direta na visibilidade e segurança dos utilizadores, etc.

Resumindo, vai sendo regra e não exceção, a destruição de ambientes percebidos para a criação de ambientes luminosos e nalguns casos nem isso. A exceção são um punhado de especialistas, CPI e Grupo dos 13, políticos, fabricantes e outros decisores que vão tentando “remar contra a maré”.

Neste sentido, louvamos a iniciativa do CPI pela realização do seu Congresso da Luz e o Grupo dos 13 pela realização das Jornadas Luminotécnicas, excelentes iniciativas de promoção das regras da boa arte de iluminação. Face aos desafios de melhorar a eficiência energética sem perda de qualidade e ao aparecimento de novas e promissoras tecnologias, é fundamental um forte investimento na formação, na valorização dos profissionais e do próprio projeto de iluminação.

A partir de janeiro, temos o mercado liberalizado da eletricidade e os impactos desta alteração nos custos com a iluminação pública nos Municípios serão tremendos pois, para além de uma nova tarifa, acresce a taxa de potência por CIL (PT). Se a fatura já era pesada para os municípios, levando-os em muitos casos ao desligamento de pontos de luz e até de grandes setores, imagine-se então a partir de janeiro.

Com os melhores cumprimentos,



Veja os vídeos AURA LIGHT

<http://www.youtube.com/watch?v=umYOMEuYZZo&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=BvFCWJxFrY&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=38Ly5-60GZo&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=WkmL1InoxTw&feature=relmfu>



Alberto Vanzeller

General Manager Auralight Portugal



A Aura Light utiliza um símbolo que ilustra o tempo de benefícios das suas soluções. O número presente no símbolo indica que o tempo de vida dos produtos Aura é multiplicado por 3, 4 ou 5 vezes em comparação com os standard. Ao escolher fontes de iluminação que contenham o símbolo de longa duração da Aura Light, ser-lhe-á possível maximizar o tempo de vida das lâmpadas e minimizar o impacto ambiental.



SUSTENTABILIDADE by AURA LIGHT

A Aura Light é reconhecida por desenvolver soluções de iluminação Eco que permitem alcançar grandes poupanças de energia e acentuada redução do impacto ecológico, tendo por trás uma estratégia de sustentabilidade honesta, clara e com grande preocupação e respeito pelo meio ambiente.

Este conceito, um princípio da empresa Aura Light, não significa apenas poupança mas também dita que o uso dos recursos naturais no fabrico dos produtos Aura não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras nem do nosso planeta.

Neste sentido, quando falamos neste conceito referimo-nos também aos gastos na produção, embalagem, transporte, reciclagem. Por isso, quando os nossos clientes escolhem as nossas soluções Long Life, sabem que estão a apostar num produto realmente sustentável.

Para além disso, a Aura Light enquanto empresa tem em curso várias acções para diminuir a sua pegada ecológica: A Aura Light deverá reduzir o seu impacto ambiental total em 50% dentro de 3 anos, sendo que as viagens de avião terão uma redução mínima de 25% por ano, o que começou já em 2009.

Em 2015, 50% do volume de negócios da Aura Light deverá ser proveniente das Soluções de Iluminação Eco e das fontes de Iluminação com economia de energia e de longa duração. O nosso investimento no desenvolvimento de Soluções de Iluminação Eco e de fontes de iluminação com economia de energia e de longa duração duplicará. Em 2015, teremos reduzido a utilização de energia nas nossas operações em 30%.

Queremos ainda que o nosso balanço de carbono seja zero. Para isso aumentamos o nosso contributo aos projetos da Climate Care destinados a reduzir as emissões de CO₂ (reflorestação, energia renovável, etc.), e anulamos o CO₂ gerado pela produção e o transporte das nossas lâmpadas Long Life.

Outro dos nossos aliados nesta missão de sustentabilidade é, desde o Outono de 2009, a The Natural Step que tem vindo a aconselhar-nos nas nossas acções de desenvolvimento sustentável. O objetivo desta parceria consiste em acelerar as nossas alterações no sentido de nos tornarmos uma empresa durável e sustentável.

ENTREVISTA AO ENG^o VITOR VAJÃO

Aura Light esteve presente no III Congresso da Luz, organizado pelo Centro Português de Iluminação, que teve lugar no LISPOLIS, Pólo Tecnológico do Lumiar, no passado dia 12 de Outubro. Neste congresso que reuniu mais de três centenas de congressistas, que puderam apreciar e participar em discussões de novas tecnologias, e abordagens de temas da maior relevância para o bom uso da LUZ e da sustentabilidade, tivemos a oportunidade de colocar algumas questões sobre o mundo da iluminação ao presidente do CPI - Eng.º Vítor Vajão.

Enquanto Presidente do CPI (Centro Português de Iluminação) e promotor da “divulgação de boas práticas do uso da luz”, qual é para si a importância da iluminação na sociedade?

A luz é a essência da nossa vivência, e com o bom tratamento da luz podemos criar todo o género de ambiências adequadas à funcionalidade de cada um dos espaços, despertando o bem-estar das pessoas. Portanto, a abordagem da luz hoje em dia não se faz de uma maneira meramente quantitativa. Refere-se muito mais à qualidade: o desenhar a luz, o trabalhar a luz, a sombra e até a escuridão, de modo a criar ambientes naturais, como temos no exterior com a luz natural. O que temos são sombras, contrastes, não existem uniformidades. No fundo, é jogar com isso para tornar mais apelativo o ambiente. Essa é a essência da iluminação, e cada vez mais se trabalha dentro dessas medidas, esquecendo as regras que existiam de puramente pensar em quantidade de luz. Pois nós não vemos quantidade de luz, vemos sim qualidade de iluminação.

Considera que o mercado reflete essa aposta na qualidade?

Sim, sem dúvida. Há empresas que realmente estão sensibilizadas. Tivemos neste congresso o exemplo de variadíssimas empresas que apostam nessa qualidade. E apenas por isso, foi possível realizar este evento, porque as que se dedicam por e simplesmente ao mercantilismo não lhes interessa isto. Aliás, aqui questionamos, muitas vezes, o que está a ser feito, pois a ciência luminotécnica vai evoluindo e o que consideramos uma boa iluminação hoje, se calhar daqui a cinco anos já tem reflexões e daqui a dez anos é um disparate completo. Mais isto é a evolução, e isso só se consegue com empresas de qualidade. Porque qualidade da iluminação é a que conduz à sustentabilidade, à utilização racional da energia - colocar a luz certa, no sítio certo, no tempo certo, com os equipamentos certos. Porque no mercantilismo até podem existir bons aparelhos, mas um bom aparelho não faz uma boa iluminação. Um bom aparelho num mau projeto é um mau resultado. A iluminação não é trabalhar apenas com aparelhos. Não são estes que dominam tudo. São as técnicas, as aplicações da iluminação.

O termo “Sustentável” é muito utilizado como sinónimo de redução do consumo energético. Mas esse conceito será assim tão redutor? Como define “Sustentabilidade” no mundo da Iluminação?

A sustentabilidade hoje é uma palavra de moda, utilizada por muitos. Contudo, as empresas de qualidade, sérias, que apostam na progressão da luminotécnica utilizam-na convenientemente. Isto é, utilizam a quantidade de energia minimamente necessária para produzir os máximos efeitos na iluminação. Mas vemos tantos exemplo em que a palavra “Sustentabilidade” não tem absolutamente nada a ver a não ser com o tal mercantilismo. Posso-lhe dizer que esta campanha feita em relação à substituição das lâmpadas incandescentes substituídas por lâmpadas fluorescentes. O filme Bulb Fiction, produzido na Áustria, mostra que não é de maneira nenhuma uma alternativa, tal como discutido desde o início. E agora já se fala que a substituição de lâmpadas incandescentes não será feita com lâmpadas fluorescentes mas sim por LEDs. Mas quem paga isto? O consumidor,. Porque antigamente comprávamos uma lâmpada incandescente por 30 cêntimos e hoje uma lâmpada LED custa cerca de 10, 12 ou 15 euros. E quem paga são consumidores e nem sempre há necessidade. Os LEDs, neste momento, são uma fonte de luz que contribui para a sustentabilidade porque permitem criar situações de luminância, como vimos neste congresso em vários exemplos, a partir de pequenas quantidades de luz.

Acha que os LEDs, uma tecnologia ainda em desenvolvimento, estão de acordo com o sugerido no DREEIP, o documento de Referência para a Eficiência Energética na Iluminação Pública, no desenvolvimento do qual o CPI esteve envolvido?

Neste momento, os LEDs ainda são um produto que está em evolução, um produto imaturo. Nalguns casos é um certo risco porque os fabricantes dos LEDs dão uma garantia, que até acreditamos, no caso dos bons LEDs, que durem e tenham as condições indicadas, mas tudo depende da maneira como são alojados num bloco denominado de luminária. Portanto podem existir vários problemas a nível de drivers e outros componentes que vão fazer com que a vida dos LEDs seja reduzida. O Departamento de Energia dos EUA fez um concurso em 2010 no qual foram apresentados os melhores 43 produtos de luminárias de IP e chegaram a conclusões interessantíssimas. Nomeadamente uma delas, que chama mais à atenção, é que o tempo de amortização na melhor das hipóteses era de 17,5 anos, e outro cerca de 24,5 anos. É preciso ter isto em conta, e que os LEDs não podem ser uma moda e devem ser utilizados eficientemente, na altura devida, com conta, peso e medida.

Acha que um Plano Diretor de Iluminação pode ser um dos princípios para a boa utilização dos LEDs?

É fundamental para toda a iluminação. Hoje em dia vemos comparações entre os LEDs e luminárias existentes com sódio de alta pressão. Mas está a comparar-se uma coisa velha com uma coisa nova. Não é difícil ser melhor. Porque um dos grandes benefícios que sentimos é a utilização da luz branca, mas também há fontes de luz convencionais com essa luz mais branca. Ninguém faz comparação com essas, mas sempre com as outras que hoje se sabe proporcionarem uma capacidade visual pior.

Acha que um Plano Diretor de Iluminação pode ser um ponto de partida para ajudar os municípios a alcançar os objetivos com os gastos na iluminação (sem ter que suprimir pontos de luz ou diminuir o horário de funcionamento destes)?

Claro. Em relação aos municípios há um problema muito grave. Há um contrato com a EDP, segundo um decreto de lei, que é altamente penoso para os municípios. Para já, estes pagam a energia ao preço que nós pagamos em nossa casa durante as horas cheias, quando a maior parte da IP é consumida em horas de vazio e extra-vazio. Há portanto muito a fazer. É preciso que as pessoas queiram explorar as situações. Mesmo com lâmpadas convencionais adequadas conseguem-se neste momento poupanças de energia substanciais. Veja o caso dos milhares de aparelhos com bolas. Para já, metade da luz vai para cima. A transmitância é péssima. No conjunto deve ter um rendimento de 0,15 ou 0,20, não mais. Costumo dizer, a brincar, que a melhor medida de sustentabilidade é quando vimos uma bola dessas partirmos a bola. Pelo menos deixa de se estragar energia.

O CPI afirma que a opinião pública está muito pouco informada acerca do mundo da iluminação, e é um dos promotores da divulgação de informação nesta área, como vimos neste congresso. Acha que conquistando o público geral seria mais fácil a promoção de uma boa cultura de Iluminação?

Falta criar sensibilidade para a iluminação através do ensino. É preciso que as pessoas aprendam a olhar para poderem ver, porque senão passam-lhes despercebidas a maioria das situações. Há necessidade de haver uma divulgação, um ensino da luminotécnica.

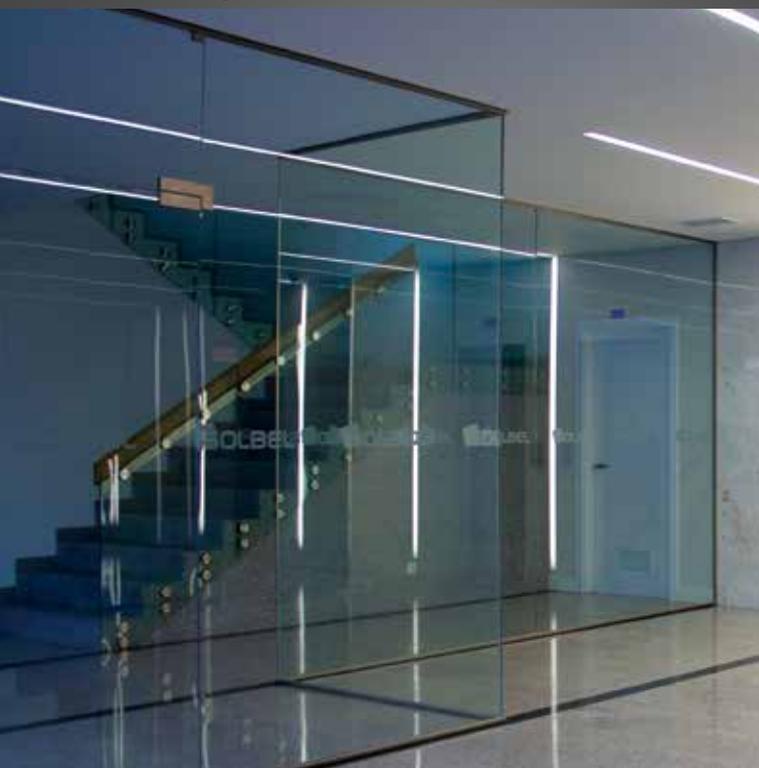
Neste seguimento, que balanço faz deste III Congresso da Luz?

Penso que, pela assistência que tivemos, cerca de 300 pessoas senão mais, terá reflexos positivos, pois as pessoas convidadas são pessoas que trabalham no meio da eletricidade, um público sensibilizado para estes temas. Por isso, o poderemos falar, tantas vezes e de diferentes nacionalidades, no tratamento e na abordagem da iluminação, tem que ficar alguma coisa no ouvido. Pelo menos as pessoas ficam prevenidas e já sabem olhar muito mais. Mas é um universo pequenino. Precisávamos de fazer isto de seis em seis meses, ter o apoio dos media, que infelizmente, caso não seja feita publicidade, ignoram tudo.

A Aura Light foi patrocinadora deste congresso, pois também acreditamos na formação das pessoas. Já conhecia a nossa marca? Como vê o seu posicionamento no mercado?

Sim. A Aura Light tem uma gama de produtos que pela sua durabilidade quando comparados com produtos LEDs, cuidado, pois a vida útil chega a ser maior. Essa maior durabilidade das lâmpadas faz com que a comparação que se possa fazer com os LEDs seja mais vantajosa para as lâmpadas tradicionais. Daqui a cinco anos talvez a conversa seja ao contrário, mas neste momento há muito cabimento para determinadas fontes de luz convencionais. Lâmpadas fluorescentes T5, por exemplo, de iodetos metálicos e mesmo de sódio de última geração são lâmpadas que podem competir perfeitamente com os LEDs para iluminação geral. Os LEDs como vimos são para efeitos decorativos, arquitetónicos onde são imbatíveis.





SOLBEL ILUMINAÇÃO & ARQUITECTURA

É com orgulho que a Solbel recebe os seus clientes na distribuição pela restauração e hotelaria da grande Lisboa desde 1986. Para manter esta oferta de excelência, a empresa considerou necessário expandir as suas instalações, mudando-se para uma nova localização em Lisboa.

Este novo espaço foi criado tendo em conta as necessidades da empresa, que para além do mercado nacional atua também no mercado de exportações. As novas instalações conjugam um espaço de armazém, escritórios e ainda um showroom que funciona igualmente como loja sempre aberta aos clientes e amigos da casa.

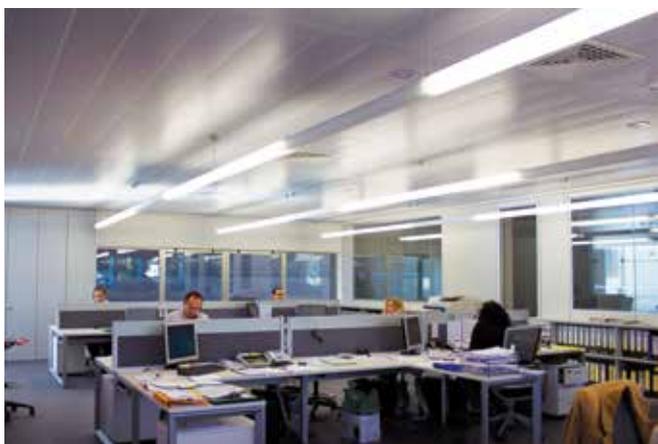
No piso térreo, encontramos à entrada o showroom que alberga o vasto portfólio da Solbel. Um espaço agradável que necessitava de uma iluminação geral quente e acolhedora, com câmpanulas modernas e com os versáteis downlights da Moltoluce.

Nos gabinetes e escritórios, espaços amplos e com uma forte componente arquitetónica, como aliás todo o edifício projetado pela Arqª Filipa Marques, com engenharia da 2H, optou-se pela luminária MESSINA, pela sua simplicidade de forma e acabamento e excelente prestação lumínica. Com a possibilidade de personalização, é uma luminária de linhas modernas em sintonia e alinhamento com as linhas arquitetónicas do edifício.

Num projeto com um conceito tão vincado, as linhas contínuas encastradas LOG-IN foram a escolha natural para a iluminação das zonas de circulação, e para a criação de ambientes que transmitem a singularidade do espaço e da própria empresa.

Como iluminação de emergência, a HYDRA desempenha um excelente trabalho, de forma discreta, onde a informação que se pretende transmitir ganha destaque.

Para além da iluminação interior, o edifício ganha também destaque com os projetores FIR no seu exterior aliados mais uma vez à arquitetura, não deixando quem passa indiferente.



AURA LIGHT CONTRIBUI

A Aura Light é uma empresa sustentável empenhada em contribuir ao máximo para a diminuição do impacto ambiental e para a preservação do meio ambiente. A par do nosso plano ambiental, com aconselhamento da empresa The Natural Step e colaboração com o organismo ambiental Climate Care, criámos na Aura Light Portugal a acção “Plantar Sustentável”.

Esta actividade decorreu no passado mês de Setembro e cada um dos nossos colaboradores plantou uma árvore de fruto nas nossas instalações. Esta acção tem um significado muito grande para a nossa empresa, pois, tal como as nossas lâmpadas Eco-Saver desenvolvidas para reduzir a quantidade de energia consumida e as emissões de CO₂ emitidas, cada árvore plantada representa mais um passo no sentido da Sustentabilidade.



SINALÉTICA SUSTENTÁVEL

Um reclamo é um veículo poderoso do perfil e da mensagem de uma empresa. Portanto, é importante que a iluminação interior seja da mais alta qualidade. Não é de admirar que a indústria de reclamos escolha a Aura Light. Há muitos anos que temos vindo a colaborar com os nossos clientes da indústria de reclamos, como a JCDecaux. Juntos desenvolvemos soluções de iluminação que vão ao encontro dos requisitos técnicos e de alta qualidade da indústria de reclamos.

A nossa exclusiva lâmpada fluorescente Aura SIGNETTE proporciona uma distribuição difusa da luz na direcção desejada, permitindo uma uniformidade de luz otimizada para reclamos de uma ou duas faces, e uma intensidade direta da lâmpada muito baixa, não deixando “marcas” ou sombras. Esta lâmpada tem também uma muito boa reprodução cromática, o que é uma importante característica para garantir a melhor aparência possível, não perdendo a qualidade das imagens do seu reclamo.

Para poder ser utilizado em ambientes de baixa temperatura, o tubo de vidro exterior também proporciona as vantagens de Thermo-LL conferindo uma maior saída de fluxo de luz em comparação com as lâmpadas fluorescentes padrão, e tendo ainda uma ótima prestação no arranque.

Equipada com um balastro electrónico a vida útil da Aura SIGNETTE Long Life é de 70.000 horas, e de 48.000 horas com um balastro magnético e arrancador.

Esta lâmpada foi desenvolvida com base na nossa construção de proteção catódica patenteada. Este desenho permite a criação de uma lâmpada fluorescente exclusiva combinada com uma proteção contra sobreaquecimento melhorada. O processo de depreciação lumínica é minimizado através de uma camada interior de proteção do tubo.

Para além disso, como todas as lâmpadas LONG LIFE da Aura Light, as Aura SIGNETTE Long Life duram três vezes mais que as convencionais, são sustentáveis pois permitem poupanças dos custos de fabrico e transporte, nos custos de manutenção e substituição e paragens derivadas destas, e permitem-lhe minimizar o impacto ambiental do seu projecto ou instalação.

Se é essencial para si que a mensagem do seu cliente seja exibida da melhor maneira possível e ter fontes de iluminação fiáveis nos seus reclamos deverá escolher lâmpadas fluorescentes Long Life da Aura Light.



ARTIGO TUBER

O Tuber, como o seu próprio nome indica (Trufa) é um uplight desenvolvido para funcionar perfeitamente encastrado no solo até uma potência de 150 W HID.

No caso de terrenos impermeáveis, por exemplo argilosos, lajes ou outros, devem ser garantidas condições de boa drenagem do terreno, no fundo do nicho do projetor.

Complementado por uma vasta gama de acessórios, incluindo reflectores e filtros, o TUBER possibilita ainda a escolha de vidros de resistência mecânica até 2T ou 5T. Como parte do seu vasto leque de opções, pode também incluir um vidro suplementar de proteção térmica para potências até 70 W com acessórios elétricos incorporados ou 150 W sem acessórios elétricos incorporados.

Tem ainda possibilidade de optar por balastros convencionais ou electrónicos. Relativamente à alimentação, esta pode ser ferromagnética ou eletrónica consoante o modelo.

Estas luminárias garantem o cumprimento das necessidades técnicas do seu projeto de iluminação de monumentos, fachadas, balizagem e iluminação.

Veja mais em www.auralight.pt

FICHA TÉCNICA

- Projetor de solo de encastrar
- Corpo em alumínio injetado a alta pressão
- Alhetas de refrigeração e dissipador integrado
- Refletor de alumínio metalizado
- Caixa de alimentação externa, IP67
- Junta em silicone injetado
- Vidro com grande diâmetro
- Viseira A4 - 316 L
- Versão orientável e versão fixa (F) disponíveis
- Versão iodetos metálicos com orientação de 360° e inclinação de +/-35°



Grelha



Filtros de cor





PORQUE DURA TANTO A AURA SODINETTE LONG LIFE

Que tecnologia estará por trás desta lâmpada que a leva a ser a lâmpada de sódio alta pressão, com a maior durabilidade do mundo? A resposta prende-se com uma série de tecnologias patenteadas pela Aura Light, com especial destaque para 3 delas:

Super burners – A SODINETTE é constituída por 2 super tubos de descarga, patenteados pela Aura Light, construídos com base em materiais cerâmicos de elevada qualidade, que reduzem substancialmente as perdas de sódio, assegurando estabilidade ao longo da vida do pacote lumínico. Por outro lado estes tubos estão cheios com gás Xenon a uma alta pressão, entre 100 a 200 mbar, face aos tubos standard cujo o gas está à pressão de 10/20 mbars. Desta forma conseguimos maior durabilidade da lâmpada e um incremento de fluxo de mais de 20%.

Sodiguard – Já vimos que devido à intensa descarga que acontece no sódio a alta pressão foi necessário desenvolver tubos de descarga com materiais cerâmicos de elevada qualidade (super burners) para diminuir as perdas de sódio. Para melhorar ainda mais a durabilidade da lâmpada, a Aura Light desenvolveu um terceiro tubo cerâmico, Sodiguard, externo e paralelo aos outros dois para controlar e acalmar o processo de descarga. De facto a intensa descarga nos super burners, cria um campo eléctrico entre estes e o fio metálico externo. Este campo eléctrico faz com que electrões (-) deste fio sejam atraídos pelos iões (+) do sódio para a superfície do super burner, incrementando a difusão do sódio. A Aura Light ao envolver o fio metálico num material cerâmico de características especiais vai diminuir este campo eléctrico e deste modo reduzir as perdas do sódio.

Duplo super burner – a utilização de 2 super burners revelou-se a melhor solução técnica para um incremento da vida útil da lâmpada. Além de aumentarmos consideravelmente a vida da lâmpada, já de si elevada devido às tecnologias aplicadas, conseguimos um reacendimento a quente imediato. Para o funcionamento da lâmpada, ignita sempre o super burner mais

fácil de arrancar, quer por ter uma tensão de arco menor ou por estar mais frio. Ao longo da vida lâmpada, o funcionamento dos super burners vão-se alternando conforme vai subindo a sua tensão de arco. A ignição da lâmpada a quente traz enormes vantagens para segurança de peões e veículos, por exemplo no caso de uma quebra momentânea da rede, num túnel ou até num parque industrial ou de mercadorias.

Para melhorar ainda mais a manutenção do fluxo luminoso ao longo da vida, a lâmpada inclui ainda 2 getters, um de Zirconium no topo, uma pequena pastilha e outro na base da lâmpada de Barium. O objetivo destes getters, é absorver as impurezas gasosas resultantes do processo de descarga e deste modo contribuir para uma maior transparência dentro do involucrio da lâmpada.

Outra característica importante da SODINETTE é o número reduzido de soldaduras, 9 no total, permitindo maior resistência a vibrações. A maior eficiência e durabilidade da Sodinette implicará uma redução drástica da pegada ecológica face às lâmpadas de vapor de sódio alta pressão standard. Ao multiplicarmos por $\frac{3}{4}$ a durabilidade, precisaremos de menos matéria-prima para a sua produção, menores custos de manutenção, menores custos em transportes, menores custos de reciclagem, menores quantidades de mercúrio e menores custos em embalagens. Tendo em conta o parque de luminárias/lâmpadas existente em Portugal (aproximadamente 3 milhões) os custos envolvidos na manutenção ou os custos em caso de substituição por outras tecnologias, acreditamos que a Aura SODINETTE se revela uma das soluções mais sustentáveis no mercado de iluminação pública.

Imagine a poupança em energia, emissões CO₂ e em manutenção, para o nosso sistema de iluminação pública, que adviria se as autarquias mudassem os milhões de lâmpadas de 70 W (84 W) vapor de sódio de alta pressão, das suas redes rurais, para uma SODINETTE 70W com uma garantia de 10 anos?

Veja mais em www.auralight.pt



SODINETTE Tubular e Elipsóide

FICHA TÉCNICA

- Lâmpada vapor de sódio alta pressão de tecnologia patentada Aura
- Potências – 50 W até 1000 W
- Eficiência – Até 147 Lm/W
- Vida média – 70.000 horas
- Vida útil - 48.000 horas (garantidas)
- Equipamento eléctrico associado – balastro, ignitor e condensador ou balastro electrónico com ou sem regulação.
- Posição de funcionamento – universal
- Cumpre com a norma EN 60662

SOLUÇÕES ECO LONG LIFE NA HOVIONE

A Hovione, empresa portuguesa especializada na área da ciência da saúde, celebrou em 2009 os seus 50 anos de existência, ao serviço da ciência da saúde mundial, e celebra este ano a criação de uma nova unidade em Portugal.

Para dar continuidade às suas actividades de investigação, desenvolvimento e produção de Substâncias Activas Farmacêuticas (APIs), bem como desenvolvimento de formulações, a Hovione inaugurou as suas novas instalações no campus tecnológico do Lumiar.

Este novo centro de investigação conta com uma área de 5400m² distribuídos por três pisos. O espaço está dividido entre salas de reuniões, vários gabinetes e escritórios, espaços open-space, laboratórios, sala de conferências, copa e cantina. Um espaço com uma linguagem arquitetónica contemporânea, que utiliza materiais nobres e inovadores como a cortiça, foi iluminado pela Aura Light.





A iluminação destas instalações foi pensada tendo em conta a arquitectura do espaço, as necessidades técnicas dos colaboradores da empresa, e também a sustentabilidade do espaço. Assim, toda a iluminação do lobby é controlada por um multi-sensor 3 em 1 da Modelighting, consoante os níveis de luz exterior no edifício projectado com umas entradas de luz amplas, com grande e benéfica influência na qualidade de trabalho e rotinas do organismo (ciclo circadiano) das pessoas aqui presentes. Este sensor desempenha três funções: é um sensor de infravermelho passivo (PIR) detector de movimento e de ausência com sensibilidade ajustável; permite também economia de energia graças ao sensor de luz natural; e funciona ainda como infravermelho.

De maneira a tornar a circulação confortável e sem transições de luminosidade entre espaços que pudessem interferir com o bem-estar dos colaboradores, o versátil downlight ASTER foi o escolhido para as zonas de circulação e copa, complementado por uma sanca com régua fluorescente. Nas salas de reuniões optou-se pela instalação das luminárias IBERIS, pelo seu difusor micro-prismático e luz indireta o que possibilita um grande conforto visual e optimiza a projecção de imagens e video-conferências.

A iluminação geral ficou a cargo das câmpanulas LIMUS da Moltoluce. Com um design moderno, estas luminárias criam um ambiente agradável enquadrando-se de forma muito harmoniosa no conceito arquitetónico deste edifício, num jogo de luz natural e artificial.

Os open-space, tal como os escritórios, têm requisitos bastante específicos como o conforto visual e um excelente fluxo luminoso sem encandeamento dos utilizadores do espaço. Assim, optou-se pela OXALIS de montagem encastrada, luminária com um excelente rendimento graças ao seu refletor, equipada com balastro regulável e com um sensor de luz integrado e de montagem encastrada. Estas luminárias quando equipadas com o kit ECO AURA, com lâmpadas Aura Long Life Eco Saver, permitem uma poupança energética ainda maior. De salientar ainda as réguas fluorescentes em sanca, que tornam estes espaços abertos mais acolhedores.

Este projeto esteve a cargo do gabinete de arquitetura INTERGAUP, e com da engenharia da TECNOEDIF.



IKEA

ESCOLHE AURA LIGHT

Há seis décadas o IKEA iniciou as suas actividades numa pequena cidade da Suécia. Atualmente o IKEA está instalado em 30 Países em todo Mundo. O objectivo do IKEA é oferecer uma vasta gama de artigos de decoração de interiores, funcionais e com desenho agradável, a preços tão acessíveis, de modo a que maior parte das pessoas os possam adquirir.

Ao escolher a iluminação para as suas instalações, a IKEA optou pelas lâmpadas Aura Light. Håkan Ledin da IKEA em Kungens Kurva, Suécia, explica as razões que levaram a esta escolha: “Ingvar Kamprad quer que todas as unidades reduzam o seu consumo de energia em 25%. Isto beneficia-nos duplamente, já que reduzimos os custos com energia e poupamos os recursos do planeta. Temos um armazém com aproximadamente 6.000 luminárias T5 e 276 Luminárias de luz de emergência de 8W que logicamente, queremos usar com o menor custo possível. Com as substituições em grupo das lâmpadas fluorescentes Long Life obtemos um ciclo de vida no nosso armazém, que é 3 vezes superior ao realizado com lâmpadas comuns.”

Ledin acrescenta ainda que “A Aura Light oferece produtos que permitem obter um retorno de luz excelente, boa reprodução de cores e, mais importante que tudo, uma luz agradável para os nossos clientes e pessoal. Preocupamo-nos com as alterações climáticas e vemos todos os dias exemplos de situações meteorológicas extremas. Penso que cada um deve assumir a sua responsabilidade e não desperdiçar os recursos do nosso planeta. Ao escolher Aura Long Life sinto que contribui para melhorar a situação ambiental.”



AURA LIGHT PORTUGAL
Av. 29 de Agosto nº268 B
Terrugem 2705 - 869 SINTRA
Tel.: 210 999 344 Fax: 210 999 347
Email: info@auralight.pt

